

ENSINO DE HISTÓRIA E O USO DA TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Cleberon Vieira de Araújo¹

RESUMO

A tecnologia hoje apresenta uma série de ferramentas que podem ser úteis no contexto educacional tendo em vista que podem proporcionar ao aluno uma forma diferente e atrativa do ato de estudar e ao professor uma alternativa válida para ampliar o conhecimento do aluno ao passo que atrai sua atenção. Logo, o propósito desse trabalho é refletir acerca do uso de meios tecnológicos como forma de potencializar o ensino de história. Essa pesquisa se apresenta como reflexão de pesquisa bibliográfica dialogando com autores que buscam discutir a temática em questão. Com isso, discutem-se a entrada da tecnologia na sala de aulas, sua relação com a disciplina de história e demais desdobramentos apresentados como eixo capaz de incrementar o ensino e a aprendizagem. Essa breve reflexão busca respostas aos anseios educacionais no campo do ensino aprendizagem de história ao passo que estuda a entrada da tecnologia como importante meio a ser entendido por professores e alunos como forma de dinamizar e potencializar a educação contemporânea.

Palavras-chave: Ensino de história; Tecnologia; Professores e alunos.

INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo a educação tende a acompanhar as mudanças implementadas e entre elas se encontra a tecnologia educacional como meio capaz de dinamizar as aulas ao passo que as tornam mais atrativas.

Para a disciplina de história, existem meios capazes de atingir esse fim tendo em vista que a mesma possui várias metodologias que podem ser implementadas como forma de obter um maior rendimento por parte dos alunos no âmbito da reflexão e aprendizagem.

Com a velocidade da informação e das pesquisas na disciplina de história a tecnologia passa a ser fundamental para com ela disseminar o conhecimento desenvolvido na academia mediante redes sociais ou mídia oficial.

Contamos ainda com uma grande quantidade de sites específicos de história e revistas virtuais que oferecem o seu conteúdo de forma gratuita para todo aquele que tenha interesse pelas temáticas em questão.

Existe ainda uma grande quantidade de filmes, fotos históricas, história em quadrinhos e músicas que podem ser exploradas para que juntamente com a devida atenção do professor possam ser utilizados em sala de aulas com grande êxito.

¹ Mestrando em Educação – UTIC. E-mail: cleberon_cva@hotmail.com

Sendo assim, o presente trabalho objetiva discutir, mesmo que brevemente, o impacto da tecnologia educacional no ensino de história e demais desdobramentos.

1. A HISTÓRIA E A TECNOLOGIA EDUCACIONAL: DO CONCEITO A PRÁTICA

Ao iniciar uma reflexão sobre história, devemos ter bem claro o seu significado e sua necessidade para as sociedades atuais tendo em vista que essa é a guardiã dos fatos históricos ao longo do tempo que requerem interpretação e ciência para o seu bom entendimento.

Com isso,

[...] todas as vezes que pronunciamos a palavra história, fazemos referência a um termo com muitos significados. Utilizamos a mesma palavra para designar coisas diferentes. Por outro lado, se fizermos um levantamento dos seus vários sentidos ao longo do tempo, perceberemos rapidamente que a história tem também, por assim dizer uma história. Ora então o significado da palavra história muda conforme o tempo e a sua utilização (FERREIRA e FRANCO, 2009, p. 11).

E, quando queremos discutir acerca do ensinar e do aprender história, perpassaremos por uma série de aspectos, e muitos deles revelam teorias que por vezes não podem ser aplicadas a um determinado público.

O fazer histórico não é simples e perpassa teorias e práticas que vão além de reflexões chegando até a utilização cotidiana de conhecimentos que não são de posse de pesquisadores e professores e sim de todo aquele que tenha algum interesse sobre o tema, logo:

[...] compreender as lógicas da elaboração da escrita da história pode contribuir para a autonomia da história ensinada tendo por base a diversidade. A compreensão das questões e dos métodos utilizados pelos historiadores, sem pretender fazer com que professores e alunos reproduzam práticas tal qual os historiadores profissionais, ajuda na dinâmica da aprendizagem e aproximam conhecimentos que são, na verdade, complementares (FERREIRA e FRANCO, 2009, p.103).

Assim, entender o que se lê passa a ser uma das maiores dificuldades para aprender história e assim sentir-se atraído pela disciplina, essa é uma das maiores barreiras para aqueles que mesmo gostando de história não se sentem suficientemente preparados para se aprofundar nas temáticas que exigem leitura e reflexão. Por isso, torna-se necessário criar meios para driblar essa barreira que não se faz presente somente na disciplina de história, já que “à medida que lemos articulamos as informações, de modo a estabelecer nexos explicativos que levem a construção de um sentido para o que se lê”. (SILVA, 2004, p. 72).

A produção de respostas deficitárias torna-se uma realidade, tendo em vista que todo aquele que não entendeu devidamente aquilo que se prestou a ler encontra fortes dificuldades no desenvolvimento de respostas coerentes e de possível interpretação:

[...] em que os alunos estabeleçam relações cada vez mais complexas com as ideias históricas e possam se ver como produtores do conhecimento, no qual seja possível da recriação das relações entre a história do presente e do passado. (SCHMIDT e CAINELLI, 2009, p. 68).

Com isso, a leitura que não apresenta uma boa interpretação pode influenciar diretamente em respostas não condizentes com as perguntas e ao mesmo tempo com as fontes consultadas.

Pesquisadores como Mangano e Francisco (2009, p.451) apontam que o aluno só passa a entender verdadeiramente a disciplina de história quando passa a “compreender sua realidade historicamente”.

Para Moreira (2001, p.34):

[...] a constatação de uma concepção metodológica do ensino de história que enfatiza o papel do aluno na estrutura da aprendizagem e não descarta a aquisição da informação como suporte necessário à aplicação do saber e ao desenvolvimento de competências fundamentais.

A velocidade da informação nem sempre favorece ao ensino aprendizagem tendo em vista que nem sempre temos plena condição de acompanhá-la visto que tudo muda a uma velocidade acelerada e não podemos nos afastar do contato com essas mudanças. (SUÁREZ, 2010, p.7).

Portanto, saber interpretar ou entender os textos ora lidos é de fundamental importância para o desenvolvimento tanto do gosto pela disciplina de história quanto para o desenvolvimento de textos e respostas condizentes com as diversas necessidades, isso sem esquecer que: “[...] as sociedades são formadas por indivíduos e grupos muito diferentes e, até mesmo, com interesses conflitantes. Dessa forma, cada grupo entende os acontecimentos segundo uma determinada perspectiva”. (BERUTTI e MARQUES, 2009, p. 73).

2. ENSINO DE HISTÓRIA E O USO DA TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Em virtude das muitas dificuldades encontradas por professores para tornar o ensino de história mais atrativo e a consequente aprendizagem e interesse por parte do alunado, cada

vez mais os educadores vêm lançando mão de meios e formas de fazer com que os conteúdos históricos sejam entendidos/ discutidos com maior profundidade e aproveitamento.

Entendendo essa necessidade é que surgem novas ideias e metodologias capazes de chamar a atenção do alunado, sem, contudo, se desviar das discussões da aula de história.

Como exemplo dessas iniciativas encontramos “[...] as histórias em quadrinhos com temas históricos que podem ser fontes que se tornam evidências históricas quando confrontadas com hipóteses plausíveis em relação a determinado conteúdo escolar.” (SOBANSKI et al. 2009, p.58).

Surge a iniciativa de implantar a história em quadrinhos como forma de atrair o alunado onde ao mesmo tempo

[...] serão articuladas com os conceitos advindos das teorias dos quadrinhos e as ideias históricas. No que diz respeito às ideias históricas de segunda ordem, por motivos de apresentação didática, só serão utilizados os conceitos de temporalidade, significância histórica, inferência e evidencia históricas. Todos estes conceitos estão implicitamente articulados pela narrativa histórica (SOBANSKI et al. 2009, p.58).

Assim como os quadrinhos, também podem ser utilizadas canções como forma de dinamizar o ensino de história.

Dentro desse contexto, o estudo das canções servirá como um elemento de análise e compreensão da realidade vivida. Dentre os temas cantados [...], muitos deles críticas a governos, apreciações sobre problemas do cotidiano ou referencias sociais importantes para se conhecer o contexto de uma determinada época ou período (SOBANSKI et al. 2009, p.96).

Quando os temas abordados são a “Era Vargas” ou a “Ditadura Militar no Brasil”, as músicas mais utilizadas em sala de aula segundo Sobanski et al (2009, p.89) são apresentados na Tabela 1:

ANO	CANÇÃO	COMPOSITOR/ INTÉRPRETE
1916/1917	Pelo telefone	Ernesto dos Santos (Dunga)
1941	O bonde de São Januário	Ataulfo Alves/ Wilson batista
1950	Retrato do velho	Haroldo Lobo/ Marino Pinto
1967	Alegria, alegria	Caetano Veloso
1968	Caminhando	Geraldo Vandré
1970	Apesar de você	Chico Buarque
1974	Mestre-sala dos mares	João Bosco/ Aldir Blanc
1976	Mulheres de Atenas	Chico Buarque
1979	O bêbado e o equilibrista	João Bosco/ Aldir Blanc
1987	Que país é este?	Renato Russo

1987	Comida	Arnaldo Antunes/ Marcelo Fromer/ Sérgio Brito
------	--------	--

Tabela 1- Canções catalogadas nos livros de história para uso didático. (CHAVES, 2006 apud Sobanski et al. 2009, p.89).

Ao estudar um determinado conteúdo, como os mencionados nesse texto, uma canção pode ser de muita valia, mas devemos levar em conta que segundo Sobanski et al. (2009, p.91) “grandes mudanças passam a ocorrer na composição das letras. As temáticas, que antes tratavam os ritos religiosos, canções de trabalho, ciclos da lavoura, passam agora a tratar o amor, da nostalgia.” Onde, nem sempre o conteúdo tratado é de cunho social, mas mesmo assim reflete o momento vivenciado por um determinado povo ou cultura.

Na internet existe ainda grande quantidade de sites que oferecem revistas eletrônicas de história ou mesmo que oferece parte do material disponível em revistas, vendidas em bancas, em formato digital e gratuito na internet, democratizando assim o direito a informação e trazendo uma grande possibilidade de uso dentro das aulas de história por parte de professores de todo o mundo.

Outra ferramenta que pode ser utilizada no cotidiano do professor de história são os filmes que se utilizam de fatos históricos em sua composição, logo,

[...] o filme, compreendido como um objeto de análise, traz consigo aspectos que ultrapassam os objetivos de quem o criou, porque sua produção esta sempre inserida numa realidade histórica. Sua utilização como recursos didáticos pressupõe um exercício crítico, no qual professores e alunos deverão tornar-se aptos a ler. Considerado esses elementos, o filme pode ser um poderoso aliado para discussão de comportamentos, visões de mundo, valores e identidades de uma sociedade em um dado momento histórico. (PEREIRA e SILVA, 2014, p. 319).

O uso de filmes no ensino de história pode trazer a tona um momento de descontração sem perder o tema histórico em destaque trazendo o aluno para mais perto daquilo que o professor quer demonstrar, desde que contando com a máxima atenção do professor para evitar os desvios. Tendo em vista que

Com o cinema é possível aprender História, e esse processo de cognição serve para interpretar a ação humana em tempos e lugares diferentes. Essas experiências impregnadas de tensões, rupturas e permanências modificam o modo como os sujeitos pensam de si mesmos, dos outros e do mundo em que vivem. (PEREIRA e SILVA, 2014, p. 319).

Assim sendo, temos com o uso do cinema na sala de aulas (filmes ou documentários) uma grande possibilidade de fazer o aluno de aproximar de tudo aquilo que o professor ensina e ao mesmo tempo analisa, cabendo ainda a ambos:

Saber analisar criticamente o filme visto em sala de aula contribui para que os discentes treinem seu olhar para os que vierem a assistir em casa ou no cinema. Essa preparação para decodificar as intenções, os objetivos e as entrelinhas existentes em cada filme acaba por potencializar o repertório de conhecimentos, conquistados pelos alunos, dentro e fora dos muros da escola. Para tanto, o olhar do docente (muitas vezes impregnado pelas indicações oriundas dos manuais didáticos) funciona como mediador dessas experiências, provocando a reflexão crítica ao conhecimento adquirido por meio do cinema (PEREIRA e SILVA, 2014, p. 333).

Sendo assim, na educação contemporânea, novas formas de ensinar devem ser adotadas com o intuito de trazer à tona discussões frutuosas no âmbito da história para com isso desenvolver nos alunos uma consciência crítica da realidade vivenciada cotidianamente e despertando, nos mesmos, múltiplas formas de interpretação que vão desde o livro até um filme ou mesmo uma composição musical transformando conteúdo histórico em vivência cotidiana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutir história e ao mesmo tempo metodologias que auxiliem o ensino e aprendizagem na contemporaneidade perpassa pela necessidade do aprender cada vez mais em um mundo da informação rápida e dinâmica.

Logo, muitas são as formas para chegarmos ao patamar de aprendizagem que desejamos e, na disciplina de história temos grandes opções que, se bem exploradas, podem potencializar a aprendizagem ao mesmo tempo em que transforma a disciplina ao deixa-la mais atrativa.

Portanto, no contexto dos estudos históricos temos metodologias capazes de trazer o aluno para mais próximos dos fatos e feitos históricos apresentando a ele de forma diferenciada o fazer histórico para além do livro didático, mediante aparatos que são disponibilizados junto com a tecnologia educacional disponível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERUTTI, F. C.; MARQUES, A. M.. **Ensinar e Aprender História**. RHJ. Belo Horizonte. 2009.
- FERREIRA, M. M.; FRANCO, R.. **Aprendendo História: Reflexão e ensino**. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.
- MANGANO, M., FRANCISCO, J. **Contradicciones y discontinuidades. La Historia y su enseñanza**. Revista de Teoría y Didáctica de las Ciencias Sociales. Mérida-Venezuela. ISSN 1316-9505. Julio-Diciembre. Nº 15 ,447-460 .2009. Disponível em: <http://www.saber.ula.ve/bitstream/123456789/31194/3/articulo8.pdf>. Acesso em: 15 de maio de 2013.
- MOREIRA, Joaquim Mendes, **Ensinar história, hoje**. Revista da Faculdade de Letras. Porto III série. vol. 2. 2001.
- PEREIRA, Lara Rodrigues. SILVA, Cristiani Bereta da. **Como utilizar o cinema em sala de aula? Notas a respeito das prescrições para o ensino de História**. Revista espaço pedagógico v. 21, n. 2, passo fundo, p. 318-335, jul./dez. 2014. Disponível em www.upf.br/seer/index.php/rep. Acesso em: 25 de agosto de 2014.
- SILVA, Vitória Rodrigues e. **Estratégias de leitura e competência leitora: contribuições para a prática de ensino em História**. História, 2004, vol.23, no.1-2, p.69-83.
- SILVA-BARBOSA, Maria do Rosário. **Leitura e Interpretação de Textos**. UPE. 2011.
- SOBANSKI, A. Q.; CHAVES, E. A.; BERTOLINI, J. L. S.; FRONZA, Marcelo. **Ensinar e aprender História: histórias e quadrinhos e canções**. 1. Ed. Base Editorial. Curitiba. 2009.
- SUÁREZ, M. A.. **Enseñanza de la Historia: viejos problemas y necesidad de un cambio. Reflexión de un alumno del Máster de Profesorado de Secundaria**, Proyecto CLIO, 36. ISSN: 1139-6237. 2010. Disponível em: <http://clio.rediris.es>. Acesso em: 25 de agosto de 2013.